

RESUMO SIMPLES - NEUROCIÊNCIAS BÁSICAS

ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE A INFECÇÃO POR SARS-COV-2 E A PERDA DE MEMÓRIA

Amanda Bellardt Campi (amandacampi12.ab@gmail.com)

Maria Luiza Almeida Sena (lulu_sena@outlook.com)

Introdução: A doença coronavírus 2019 (COVID-19) causa aumento da resposta inflamatória em decorrência da infecção, podendo atingir o Sistema Nervoso Central (SNC) e propiciar o desenvolvimento de distúrbios cognitivos, como alterações na memória. Objetivos: Demonstrar as alterações neurológicas, com destaque para memória, geradas pela infecção pelo SARS-CoV-2. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada pela busca de artigos nas bases de dados SciELO e PubMed, publicados entre 2021 e 2023, utilizando os descritores “COVID-19” e “memória”. Foram usados 3 artigos em português e 1 em inglês nesse trabalho. Revisão de Literatura: Embora a COVID-19 seja reconhecida por afetar principalmente o sistema respiratório, em especial os pulmões, as formas graves da doença podem afetar diversos sistemas, incluindo o cérebro. A principal porta de entrada para o vírus atingir o SNC seria pelo bulbo olfatório, mas existem relatos de que a hipoxemia causada pelo acometimento pulmonar afeta indiretamente o cérebro, visto que reduz a concentração de oxigênio disponível para a realização das funções cerebrais. Os prejuízos neurológicos encontrados em pacientes após a infecção pelo SARS-CoV-2 incluem diversos déficits cognitivos, inclusive alterações na memória, que é uma das funções mais complexas do cérebro. Nesse aspecto, o desequilíbrio causado pela infecção viral afeta o

funcionamento das conexões neuronais, o que pode causar consequências na transmissão dos sinais relacionados à memória. Tais alterações podem ocorrer por danos diretos ao tecido cerebral, mas a maior contribuição vem da superexpressão de citocinas pró-inflamatórias, como o TNF alfa, IL-1 e IL-6, as quais geram uma intensa resposta inflamatória que acelera a neurodegeneração, causando modificações semelhantes às encontradas na Doença de Alzheimer. Nesse cenário, complicações na memória foram relatadas em cerca de 20% dos pacientes pós-covid, sendo que a piora do sintoma é inversamente proporcional ao tempo de recuperação, ou seja, há indícios de que a memória pode se recuperar ao longo do tempo. No entanto, se a recuperação não ocorrer em até 12 meses, é provável que dure o resto da vida. Conclusão: Isto posto, a pandemia da COVID-19 gerou impactos neurológicos significativos, dentre eles o déficit de memória. Tais consequências podem ser reversíveis ou permanentes, portanto, é de suma importância o manejo adequado dos sintomas pós-covid para reverter esse cenário.

Palavras-chave: covid-19 inflamação memória.